

APOCALIPSE – A Revelação Final

αποκαλυψις

APOCALIPSE – A Revelação Final

Professor: Vlademir Hernandes

vlademir@ibcu.org.br

AULA 3

Recapitulação

- 7 Roteiros do mesmo Drama Cósmico
 - "A História da Vitória do Cordeiro e de Sua igreja militante e sofredora em um mundo que jaz no maligno"
- Roteiro 1: Os 7 Candeeiros de Ouro
- Cada carta tem 7 partes: Destinatário, Remetente, Aprovação, Reprovação, Exortação, Ameaça, Prêmio

Recapitulação

- Éfeso – "A igreja que parecia perfeita mas, porque não amava mais como antes, o Senhor preferia que não existisse"

2. Esmirna

A Cidade de Esmirna



APOCALIPSE – A Revelação Final

A Cidade de Esmirna



A Cidade de Esmirna

- Grande cidade que rivalizava com Éfeso
- Era considerada a mais bela da Ásia
- A cidade da época de João foi uma cidade reconstruída. 700 anos antes havia sido completamente destruída, e ficou em ruínas por 300 anos.
- Os cidadãos de Esmirna eram tão fiéis a Roma que construíram em 195 aC. um templo para adorar Roma.

A Cidade de Esmirna

- Em 95 aC um exército romano foi surpreendido por um inverno muito rigoroso. Quando os cidadãos de Esmirna souberam, enviaram suas próprias roupas.
- Roma reconhece a lealdade de Esmirna escolhendo-a para receber o templo de adoração ao imperador Tibério finalizado em 26 dC.
- A cidade permanece até hoje (é a atual Izmir da Turquia)

A Igreja em Esmirna



A Igreja em Esmirna

- Provavelmente a Igreja foi fundada por crentes que se converteram pelo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)
- Policarpo – um dos pais da igreja, discípulo de João, foi bispo em Esmirna.

A Carta para a Igreja – Ap 2:8-11



APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

1. DESTINATÁRIO (2:8)

- "Ao anjo da igreja em Esmirna"

2. REMETENTE (2:8) = (1:17-18)

- "O primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver"
 - Jesus: O Alfa e Ômega, tal como o Pai
 - Consumou a redenção e vive pelos séculos dos séculos
- Descrição ligada à Ameaça (morte por causa de Cristo) e ao Prêmio (coroa da vida)

A Carta

3. APROVAÇÃO (2:9)

- "Tua tribulação"
 - Igreja sob forte perseguição
- "Tua pobreza"
 - Igreja formada por crentes pobres
 - Muitos perdiam sua renda por que eram crentes
- "Mas tu és rico"
 - Jesus lembra-os que eles são ricos pois tem acumulado tesouros nos céus (Lc 12:20-21)
 - Suas obras são preciosas (1Co 3:12-15)

A Carta

4. REPROVAÇÃO à Igreja()

- Nenhuma
- Esmirna e Filadélfia são as 2 únicas igrejas que não recebem nenhuma reprovção do Senhor

A Carta

4. REPROVAÇÃO aos inimigos e não à igreja (2:9)

- "A blasfêmia dos que se declaram judeus e não são sendo antes sinagoga de Satanás"
 - Jesus reprovos os que se dizem "povo de Deus" por causa da sua raça, mas que não fazem mais parte da nova aliança – não são mais povo de Deus (Rm 8:28-29)
 - Seu local de culto (sinagoga) está sob o domínio de Satanás
 - Eles se reúnem em nome de Deus, mas estão a serviço de Satanás, pois além de não serem mais povo de Deus, ainda perseguem a igreja de Esmirna – delatavam crentes a Roma.
 - Além oposição dos judeus a igreja enfrentava ainda a perseguição de Roma.

A Carta

5. EXORTAÇÃO (10)

- "Não temas as coisas que tens de sofrer"
 - Jesus não diz: "não temas pois vou te livrar"
 - A igreja deveria passar pela dor sem temor
 - Alguns da igreja deveriam passar pela morte sem temor! (10)

A Carta

5. EXORTAÇÃO (10)

- "Sê fiel até morte"
 - A morte acompanharia o martírio de vários deles
 - Cristo pede uma fidelidade radical
 - Policarpo atendeu o pedido do Senhor
 - Policarpo foi queimado em Esmirna em 155 dC
 - Ao ser constrangido a negar a Cristo e reconhecer César como Senhor para ser posto em liberdade, Policarpo responde: "Por 86 anos eu o tenho servido e Ele jamais me causou qualquer mal. Como, pois, eu poderia blasfemar contra o meu Rei e Salvador?"
 - Depois de mais ameaças de feras e fogueira, Policarpo ainda diz à autoridade romana: "Ameaças-me com fogo que pode durar por uma hora e depois se extingue, mas ignoras o fogo do julgamento vindouro e a punição eterna reservada para os ímpios. Por que demoras? Faça a sua vontade!"

A Carta

6.AMEAÇA (2:10)

- A ameaça não vem de Cristo, mas dos inimigos
- "O Diabo está para lançar em prisão alguns..."
 - A religião falsa dos da sinagoga de Satanás era considerada lícita pelo império
 - O Diabo usaria tanto os Judeus para delatar crentes (religião ilícita) e quanto as forças do império para colocá-los na cadeia e fazê-los sofrer e até morrer

A Carta

6.AMEAÇA (2:10)

- "Para serdes postos à prova" ou "sejais tentados"
 - Tal tribulação seria uma tentação (Mt 4:1; Tg 1:2-4 e 12)
- "Tereis tribulação de dez dias"
 - Dez – significa que seria bem longa
 - À época de Policarpo (60 anos depois) ela ainda era presente e permaneceu por anos depois!

A Carta

7.PRÊMIO (10-11)

- "Dar-te-ei a coroa da vida"
 - Assim como Jesus que também foi morto e vive pra sempre
- "O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte"
 - Aquele que vive pelos séculos dos séculos garante a vitória sobre a morte eterna!

Uma Síntese Para a Igreja em Esmirna

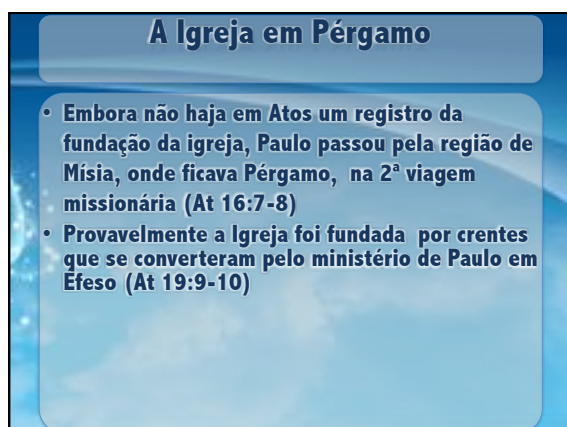
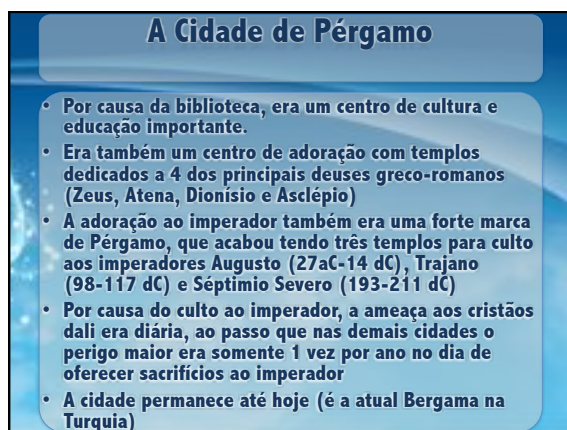
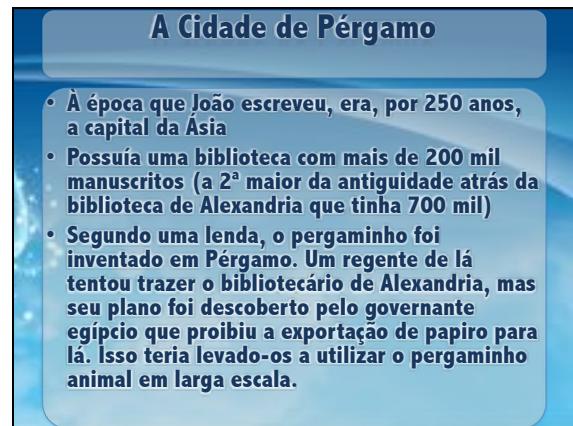
**"A rica igreja dos pobres
sofredores que pela causa
de Cristo perseveraram até
a morte"**

3. Pérgamo

A Cidade de Pérgamo



APOCALIPSE – A Revelação Final



APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

1. DESTINATÁRIO (2:12)

- "Ao anjo da igreja em Pérgamo"

2. REMETENTE (2:12)

- "Aquele que tem a espada afiada de 2 gumes"
- A espada que saía da sua boca (Ap 1:16)
 - A Sua Palavra – instrumento de juízo (Ap 19:15 e 21)
- Descrição ligada à Ameaça ("pelejarei com a espada da minha boca")

A Carta

3. APROVAÇÃO (2:13)

- "Trono de Satanás...onde habita Satanás"
 - Cidade extremamente idólatra (4 templos de 4 deuses e veio a ter 3 templos para adorar 3 imperadores)
 - Cultura altamente intelectualizada
 - Sociedade altamente imoral
 - O culto ao imperador impunha uma ameaça diária

A Carta

3. APROVAÇÃO (2:13)

- "Conservas o meu nome não negaste a minha fé"
 - Apesar do culto ao imperador, a igreja zelava pelo senhorio de Cristo
 - Apesar do mundanismo, a igreja permanecia fiel
 - Isso significava um alto custo social e econômico
- "Ainda nos dias de Antipas..."
 - O sofrimento que viria a Esmirna, já havia começado em Pérgamo (Antipas já era mártir)
 - Mesmo à época de perseguição mais ostensiva, eles permaneceram fiéis

A Carta

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- Seu problema não vinha das perseguições ou heresias externas, mas do erro teológico e desvio de conduta internos (At 20:29-30)
- "Tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão..."
 - Eles eram fiéis, mas não praticavam a disciplina bíblica (Mt 18:15-20)
 - Eles toleravam dentro da igreja pessoas com convicções equivocadas
 - Eles toleravam também os pecados inerentes aos erros teológicos

A Carta

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- Tais membros da igreja sucumbiam por 2 doutrinas erradas "Balaão e Nicolaitas"
 - Faltava-lhes discernimento teológico
 - Tal carência levava-os à idolatria, à imoralidade e à prática de obras más
 - Ou eram crentes mundanos ou falsos crentes dentro da igreja

A Carta

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- "Doutrina de Balaão" (Nm 31:12-18 e Nm 25)
 - Balaque (rei de Moabe) tentou contratar Balaão para amaldiçoar o povo, a quem temia
 - Ele se nega, mas ensina Balaque como fazer o povo pecar, e assim, serem castigados por Deus
 - O mesmo erro (hereges libertinos no meio dos crentes) é apontado em 2Pe 2:12-17 e Jd 1:11-12

APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- Alguns membros da igreja estavam frequentando os cultos pagãos e se prostituindo
 - É possível que assimilaram o gnosticismo, doutrina vigente e combatida pelo apóstolo (1Jo 1:8-9)
 - Esta era uma prática tolerada pelo gnosticismo
 - "o corpo é ruim – o espírito é bom"
 - "o que eu faço com meu corpo não afeta minha espiritualidade"
 - Ou simplesmente racionalizavam: "Que mal faz..."
 - "Se eu não fizer, minha renda acaba..."
 - "Como posso evangelizar se não andar entre eles?"
- Além de praticarem, eles incentivavam outros a fazê-lo, se equiparando a Balaão

A Carta

4. REPROVAÇÃO (2:14-15)

- "Doutrina dos Nicolaitas"
 - Tais membros eram reprovados no quesito que Éfeso foi aprovada
 - Não se sabe ao certo o conteúdo herético desta falsa doutrina, mas ela também levava pessoas a fazerem o que Deus reprova (Ap 2:6)

A Carta

5. EXORTAÇÃO (16)

- "Arrepende-te"
 - "Mudem sua mente – mudem sua conduta"
 - "Exortem no reto ensino e convençam os que contradizem" (Tt 1:9)
 - "Pratiquem a disciplina" (1Co 5:9-13)
 - "Expulsem da igreja os que se recusarem a se arrepender"

A Carta

6. AMEAÇA (16)

- À igreja:
 - "Venho a ti sem demora"
 - "Se vocês não disciplinarem, serão disciplinados"
- Aos desviados
 - "Contra eles pelejarei com a espada da minha boca"
 - Jesus ameaça executar o juízo aos reprovados pela Palavra
 - É uma ameaça de morte (Ap 19:15-21)

A Carta

7. PRÊMIO (17)

- "Dar-lhe-ei do maná escondido"
 - Em contraste aos banquetes pagãos, uma refeição exclusiva aos salvos
- "Pedra branca..."
 - Há muita especulação sobre o significado...
 - Esse é um daqueles textos que cada comentarista tem uma opinião. Algumas delas:
 - Uma analogia com Urim e Tumim – pedras usadas para conhecer a vontade de Deus (Ex 28:30)
 - Um diamante precioso – simbolizando a salvação valiosa

A Carta

7. PRÊMIO (17)

- "Pedra branca" - mais opiniões
 - Pedra - símbolo de durabilidade, estabilidade; branca – símbolo de pureza, santidade
 - Segundo um costume Romano, vencedores de disputas atléticas ganhavam uma pedrinha branca que servia de ingresso aos banquetes festivos
- "um nome novo só conhecido por quem recebe"
 - Que nome é esse?
 - Alguns literalistas dizem que não dá para saber agora, só quando o nome for recebido!

A Carta

7.PRÊMIO (17)

- Os prêmios às igrejas referem-se sempre ao estado eterno
 - Ser ou estar lá - desfrute, garantia, comunhão, etc.
- Então, sobre a pedra com um nome misterioso, o que se pode dizer com plena convicção:
 - É um prêmio – portanto algo bom
 - É exclusivo aos salvos
 - É algo valioso – é para os "vencedores"
 - Envolve um desconhecimento
 - há um paralelo claro como o maná
 - Maná é escondido e nome é desconhecido

A Carta

7.PRÊMIO (17)

- Sobre a pedra :
 - Pedra no NT é usada como analogia para a edificação da igreja – cada membro é uma pedra que edifica a igreja (Ef 2:20; 1Pe 2:5)
 - Esta edificação eterna em Apocalipse é chamada de "Santuário do meu Deus"
 - o prêmio de Filadélfia era parecido, sob a forma de uma coluna" (Ap 3:12)

A Carta

7.PRÊMIO (17)

- Sobre o Nome misterioso:
 - Em Ap, o "Nome novo" é o nome do Senhor – o Verbo de Deus (Ap 19:11-13)
 - Portanto, tanto em Ap 2:17 quanto em 3:12, o nome escrito é "O Verbo de Deus"
 - Símbolo de pertencimento – tal como o da Besta (Ap 14:11)

A Carta

7.PRÊMIO (17)

- Sobre o mistério:
 - Comparemos 2:17 com 19:11-13:
 - "... o qual ninguém conhece, exceto quem o recebe"
 - "... que ninguém conhece, senão ele mesmo"
 - O nome é "O VERBO (Λόγος) DE DEUS" (19:11-13)
 - Ambos textos o tratam como "desconhecido"
 - Uma característica inerente ao Logos
 - O mistério em relação ao nome ("ninguém conhece") significaria que é escondido dos que rejeitaram a revelação do "Logos", assim como o maná é dito "escondido" deles (2:17)

A Carta

7.PRÊMIO (17)

- Sobre a pedra com um nome misterioso, o que se pode dizer com uma boa certeza:
 - O resultado desta análise dos demais textos é:
 - É um prêmio – portanto algo bom
 - É exclusivo aos salvos
 - É algo valioso – "é para os vencedores"
 - É uma garantia de que faz parte do Santuário Eterno – uma pedra branca no santuário de Deus
 - É um símbolo de pertencimento à Cisto
 - É oculto aos perdidos (tal como o maná)

Uma Síntese Para a Igreja em Pérgamo

**Uma igreja fiel, apesar das fortes
opressões satânicas, mas que
pecava por omissão pois tolerava
erros doutrinários e práticas
pecaminosas**

4. Tiatira

A Cidade de Tiatira



A Cidade de Tiatira



A Cidade de Tiatira

- A menor das 7 cidades
- A geografia do local não favorecia sua proteção
- Para Roma, a principal função da cidade oferecer uma resistência inicial aos inimigos que atacassem Pérgamo, a capital
- Tornou-se uma cidade com comércio bem desenvolvido, e a época de João foi a de maior prosperidade da cidade
- Na cidade havia várias "associações" de comerciantes (lã, linho, tingimento, curtumes, artesanato de couro, oleiros, etc.)

A Cidade de Tiatira

- Cada negócio tinha seu deus protetor
- Dos associados era esperado que participassem dos cultos às entidades patronais, comessem das comidas oferecidas e participassem das orgias culturais
- Para prosperar economicamente, alguém deveria se filiar a uma associação e participar dos eventos culturais da mesma
- A recusa em participar disso tudo implicava em sanções econômicas e sociais muito severas

A Igreja em Tiatira



APOCALIPSE – A Revelação Final

A Igreja em Tiatira

- Também não há em Atos um registro da fundação da igreja.
- Entretanto, em Filipos, Lídia (natural de Tiatira) e toda sua família se convertem com a pregação de Paulo. (At 16:12-15)
- É possível que ela e/ou os parentes tiveram alguma participação na fundação da igreja
- Seguramente, outras pessoas de Tiatira também se converteram através do ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)

A Carta para a Igreja - Ap 2:18-29



A Carta

1. DESTINATÁRIO (18)
 - "Ao anjo da igreja em Tiatira"
2. REMETENTE (18)
 - "O Filho de Deus que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhante a bronze polido"
 - Os olhos de fogo
 - Olhos – Ele tudo vê
 - Fogo – juízo - ninguém pode esconder nada
 - Os pés como latão puro e reluzente
 - Ele "pisará" os condenados (Ap 14:20; 19:15)
 - Descrição ligada à ameaça (22,23)
 - "Prostro de cama"; "Matarei"; "Eu sondo mentes e corações"; "Retribuirei segundo suas obras"

A Carta

3. APROVAÇÃO (19, 24)
 - "Conheço tuas obras" – descritas na sequencia
 - "Teu amor"
 - O amor que faltava em Éfeso, eles tinham
 - "Tua fé"
 - Uma igreja fiel ao Senhor
 - "Teu serviço"
 - Membros comprometidos com o ministério
 - "Tua perseverança"
 - Paciência na perseguição
 - "Últimas obras mais numerosas que as primeiras"
 - Com o tempo, eles só melhoraram em tudo!
 - Éfeso piorou no amor. Eles melhoraram em tudo!

A Carta

3. APROVAÇÃO (19, 24)
 - O Senhor também reconhece que vários da igreja não se contaminaram com nem com as heresias nem com a imoralidade de "Jezabel"

A Carta

4. REPROVAÇÃO (20 e 24)
 - Tolerância a "Jezabel"
 - Nome simbólico – que associa tal mulher à mulher de Acabe que levou o rei e a nação à idolatria (1Rs 16:30-32)
 - O erro da igreja era triplo:
 - Permitir que uma mulher ocupasse uma posição de autoridade espiritual reservada a homens (1Tm 2:12)
 - Permitir que ela ensinasse heresias
 - Ignorar os efeitos maléficos das heresias - crentes estavam sendo levados à idolatria e à imoralidade
 - Participação ativa das "associações" e seus cultos
 - Sim, tais pecados são possíveis a crentes! (1Co 6:15-20 e 1Co 10:14-21)

APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

4. REPROVAÇÃO (20 e 24)

- "Jezabel" e seus "filhos" conheciam as coisas profundas de Satanás
 - A igreja tolerava a mesma perversão gnóstica vista em Pérgamo
 - Naquela heresia, a participação nos cultos e orgias não comprometeria o espírito
 - Entretanto em Tiatira havia um agravante:
 - O problema da igreja não vinha de falsos mestres externos, mas de uma mulher herege de dentro (At 20:29-30)

A Carta

5. EXORTAÇÃO (24-25)

- A 1ª exortação à igreja está implícita: "Outra carga não jogarei sobre vós"
 - A não ser a carga (obrigação) de parar de se omitir e tratar adequadamente com "Jezabel" e com seus seguidores
- A 2ª exortação à igreja é para não perder as virtudes já conquistadas (25)
 - obras, amor, fé, serviço, perseverança e as últimas obras, mais numerosas do que as primeiras (19)

A Carta

5. EXORTAÇÃO (24-25)

- A História mostra que tragicamente, a igreja voltou a desobedecer ao Senhor
- A igreja assimilou a heresia Montanista
 - Em cerca de 170 dC. Montano e suas "profetizas" Priscila e Maximila anunciavam a nova era do "Parakleto" (o Espírito Santo)
 - Alegavam que o E.S. teria escolhido este grupinho para suas novas revelações
- A igreja deu ouvidos a Montano e sua duas "Jezabeis" e desapareceu no fim do 2º século

A Carta

6. AMEAÇA (21-23)

- À falsa mestra e seus seguidores
 - Levar crentes ao pecado é um pecado muito sério tratado com o maior rigor! (Mt 18:6)
 - Mesmo assim, o Senhor deu chance de arrependimento! (21)
 - O Senhor traria doenças (22-"prostro de cama") e sofrimento (22-"tribulação") tanto a ela quanto aos seus seguidores
 - O Senhor traria a morte (23)
 - e a morte de alguns serviria para despertar temor nos demais

A Carta

6. AMEAÇA (21-24)

- À igreja
 - 23 "darei a cada um segundo as vossas obras"
 - O Senhor disciplina tanto o pecador quanto os omissos e tolerantes ao mesmo

A Carta

7. PRÊMIO (26-28)

- 26- "guardar até o fim minhas obras"
 - Bom testemunho cristão
- 26-27 "autoridade sobre as nações..."
 - Presente- para proclamar às nações (Mt 28:18-20)
 - Futuro - julgar as nações (1Co 6:2)
 - "Reis" Ap 1:6; 5:10 – representantes da sua autoridade
 - 27-Os que se recusam ao chamado da igreja para fazer parte do Seu reino, sofrerão danos eternos (27)
- 28-"Estrela da Manhã" – Jesus (Ap 22:16)
 - Luz depois das trevas noturnas (Mt 13:40-43)
 - "Recebi do Pai" – a glória (Jo 17:5 e 22)
 - Vencedores refletem a mesma glória de Cristo

Uma Síntese Para a Igreja em Tiatira

Uma igreja piedosa, trabalhadora, amorosa, perseverante, em franca ascensão, mas tolerante à destruidora presença do mal que a corroía internamente

5. Sardes

A Cidade de Sardes



A Cidade de Sardes



A Cidade de Sardes

- A cidade era edificada sobre um monte
- Capital do antigo reino de Lídia – 1200 a.C.
- Havia somente um pequeno e estreito acesso à mesma, o que a fazia ser uma cidade altamente fortificada, virtualmente impossível de ser conquistada
- Protegida por um paredão rochoso
- Entretanto, foi conquistada duas vezes na história (548 a.C e 218 a.C.) mediante a ação de soldados alpinistas que à noite, ganharam acesso à cidade por onde ninguém imaginava, e portanto, não vigiava

A Cidade de Sardes

- A cidade também foi praticamente destruída em 17 dC por um terremoto
- Os autoconfiantes moradores da cidade foram surpreendidos mais uma vez pela destruição, que vinha como "um ladrão de noite"
- Foi reconstruída por uma generosa ajuda financeira do imperador Tibério
- Gratos, os cidadãos de Sardes construíram um templo para adora-lo
- Em Sardes, a deusa Cibele (equivalente à Diana ou Artemis) também possuía um templo

APOCALIPSE – A Revelação Final

A Cidade de Sardes

- Havia uma superstição de que em uma fonte termal próxima a Sardes, deuses se manifestavam e traziam defuntos à vida
- Ironicamente, a igreja em Sardes é chamada pelo Senhor de igreja "morta"

A Igreja em Sardes



A igreja em Sardes

- Também não há em Atos um registro da fundação da igreja.
- Provavelmente a Igreja também foi fundada por crentes que se converteram pelo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)

A Carta para a Igreja – Ap 3:1-6



A Carta

1. DESTINATÁRIO (3:1)
 - "Ao anjo da igreja em Sardes"
2. REMETENTE (3:1)
 - "Aquele que tem os sete espíritos e as sete estrelas"
 - Surpreendentemente Jesus não se apresenta como juiz vingador a esta igreja morta
 - Ele se apresenta como aquele que tem os agentes vivificadores de igrejas: o poder do Espírito Santo e o ensino dos líderes
 - Descrição contrastante justamente com as carências de Sardes

A Carta

3. APROVAÇÃO (4)
 - Nada do que foi dito como elogio às outras igrejas é dito a Sardes
 - Não tinha amor, fé, serviço, perseverança, zelo pela sã doutrina, intolerância a falsos mestres, resistência, etc.
 - Apenas umas poucas pessoas são elogiadas
 - Permanecerem íntegras longe do pecado

APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

4. REPROVAÇÃO (3:1-2)

- **"Tens nome de que vives e estás morto"**
 - Aparentavam ser uma igreja viva, mas estava morta
 - Provavelmente tinham toda programação típica de uma igreja, mas a maioria dos frequentadores era formada ou por falsos crentes ou por carnais
 - Havia ali mais joio do que trigo (Mt 13:24-26), mais bodes do que ovelhas (Mt 25:32-33), mais "moleques" do que maduros (1Co 3:1-3)
- **"Não tenho achado íntegras as tuas obras..."**
 - A marca inconfundível do falso crente (Mt 7:21-23)
 - A marca inconcebível em um crente (1Co5:9-13)
 - que faz dele um crente carnal

A Carta

5. EXORTAÇÃO (3:2-3)

- **"Sê vigilante"**
 - Prestem atenção! A maioria da igreja está morta
 - Os poucos crentes fieis estão indiferentes...
- **"Consolida o resto que estava para morrer"**
 - Comentaristas dizem que não se trata de pessoas que estão para morrer, mas de algumas características que definem uma igreja que ainda existem, mas podem morrer
 - Evangelização, pregação bíblica, serviço, batismo, ceia, etc.
 - **"Fortaleçam as coisas que ainda restam"**
 - A chama do candeeiro está quase apagada...

A Carta

5. EXORTAÇÃO (3:2-3)

- **"lembra-te do que tens recebido e ouvido"**
 - Deveriam se voltar à Palavra e ao Evangelho
- **"Guarda-o"**
 - Obedeçam tudo aquilo em que foram instruídos (doutrina, ética, evangelização, disciplina, etc.)
- **"Arrepende-te"**
 - O pecado daqueles crentes também era a omissão: sua indiferença à calamitosa situação da igreja

A Carta

6. AMEAÇA (3:3)

- **"Se não vigiares..."**
 - Se não atenderem à exortação para acordarem e deixarem sua indiferença
- **"Virei como ladrão...de surpresa"**
 - Assim como os soldados alpinistas e o terremoto surpreenderam e destruíram a cidade...
 - Não se trata da 2ª vinda, mas de uma vinda disciplinadora

A Carta

7. PRÊMIO (3:4 e 5)

- **Jesus reconhece que há poucos vivos na igreja**
 - "Umhas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras"
 - que não tinham a marca da falta de integridade dos mortos (3:2)
 - "São dignas" – um remanescente fiel (1Rs 19:14-18)
- **A estes, Ele anuncia o prêmio da salvação:**
 - "Andarão de branco junto comigo" (3:4)
 - "Será vestido de vestiduras brancas" (3:5)
 - "De modo nenhum apagarei..." (3:5)
 - "Confessarei seu nome diante do Pai e dos Anjos" (3:5)

Uma Síntese Para a Igreja em Sardes

A igreja morta pela predominância de crentes carnais e falsos crentes, que mesmo assim teve a chance de reviver

6. Filadélfia

A Cidade de Filadélfia



A Cidade de Filadélfia



A Cidade de Filadélfia

- Era a mais nova das 7 cidades (189 aC)
- Fundada em homenagem ao rei de Pérgamo Átalo II. O nome da cidade deriva do seu apelido "Filadelfos" – aquele que ama o irmão - por sua fidelidade a seu irmão Eumenes – rei antes dele – "φιλέω" + "ἀδελφός" = amor + irmão
- Foi fundada para ser um centro de difusão da cultura e do idioma Grego na Lídia e na Frígia.
- Foi bem sucedida: em 19 dC o idioma Grego havia substituído completamente a língua local

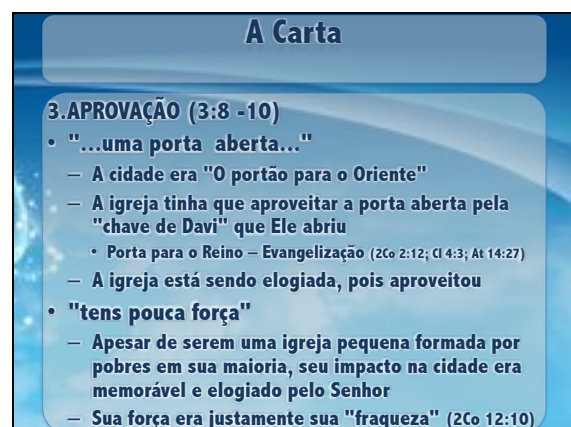
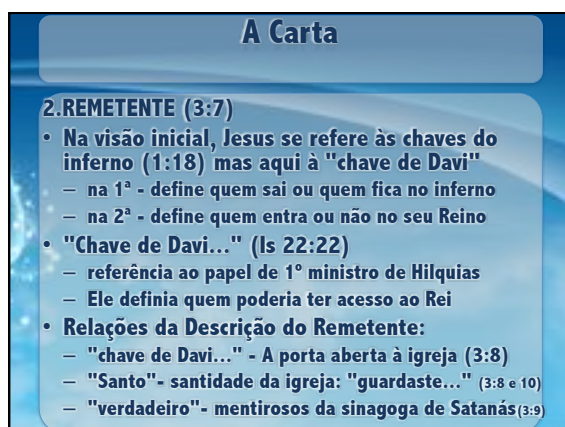
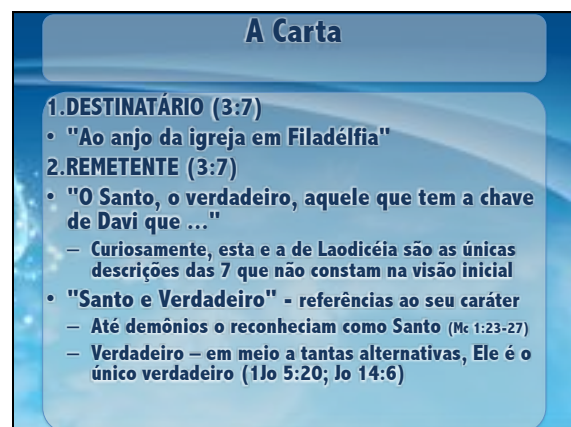
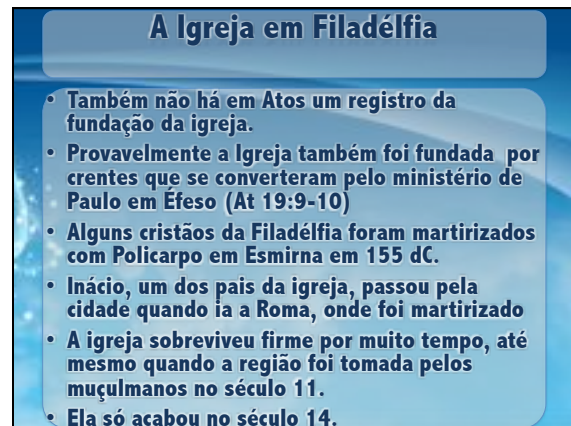
A Cidade de Filadélfia

- Localizava-se em um entroncamento importante de várias rotas comerciais, fato que lhe deu o título de "O portão para o Oriente"
- A cidade beirava uma região vulcânica cujo solo era muito propício a videiras
- Por ser vulcânica, a região é sujeita a abalos cismicos. Em menor escala, foi afetada em 17 dC pelo mesmo terremoto que destruiu Sardes.
- Também recebeu ajuda financeira de Tibério para a reconstrução

A Cidade de Filadélfia

- A gratidão dos cidadãos a Tibério levou-os a construir um monumento em sua homenagem, e a mudar o nome da cidade para Nova Cesaréia por alguns anos.

APOCALIPSE – A Revelação Final



APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

3. APROVAÇÃO (3:8 - 10)

- **"Guardaste minha Palavra"**
 - Outra marca memorável: obediência ao Senhor
 - Caráter, integridade e amor ao Senhor (Jo 14:21)
- **"Não negaste o meu nome"**
 - A similaridade com Esmirna é visível (3:9)
 - Judeus denunciando cristãos ao império = perseguição
 - Apesar das perseguições, permaneciam fieis
- **"Guardaste a Palavra da minha perseverança"**
 - "Obedeceram à minha ordem para serem perseverantes"
 - Não desanimaram com os sofrimentos e obstáculos. Continuaram a fazer o que precisava ser feito

A Carta

4. REPROVAÇÃO ()

- Nenhuma
- Filadélfia e Esmirna são as 2 únicas igrejas a não receberem nenhuma reprovação do Senhor
- Curiosamente são as 2 igrejas prejudicadas pela "Sinagoga de Satanás"
 - Além da perseguição do império, sofriram com a traição dos judeus que rejeitaram a Cristo
 - As igrejas mais perseguidas eram justamente as que não tiveram nenhuma reprovação!

A Carta

5. EXORTAÇÃO (3:11)

- **"Venho sem demora"**
 - Palavras de ânimo – encontro iminente com o Senhor
- **"Conserva o que tens"**
 - Mantenham tudo como está. Não regridam.
- **"para que ninguém tome a tua coroa"**
 - "Não percam o galardão inerente à sua obediência e fidelidade"

A Carta

6. AMEAÇA (3:9)

- **Dirigida aos opositores da igreja:**
 - "Se declaram judeus e não são" – são da raça mas não do povo de Deus
 - "Sinagoga de Satanás" – se reúnem em nome de Deus, mas estão a serviço de Satanás, pois não sendo mais povo de Deus, ainda perseguem a igreja

A Carta

6. AMEAÇA (3:9)

- **"Alguns...os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei."**
 - Sinal de submissão e reverência
 - A imagem é emprestada do AT - sentença a inimigos de Israel é a mesma e acompanhada de reconhecimento de que o Senhor é Deus (Is 45:14; Is 49:23; Is 60:14)
 - Pode significar que alguns deles se converteriam por causa da pregação fiel da igreja
 - Pode significar o reconhecimento por parte de Israel de que gentios agora fazem parte do povo de Deus – entraram no reino (1Pe 2:10; Ef 2:14 e 16)

A Carta

7. PRÊMIO (10 e 12)

- "Te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro para ..."
- Apocalipse anuncia uma série de flagelos para o mundo inteiro – e como a igreja está no mundo...
- A igreja fiel é "guardada" na hora da provação
 - Não necessariamente de passar por sofrimentos (na igreja de Sardes, alguns até morreriam)
 - A salvação está garantida - nenhuma provação pode ameaçar
 - Mas mesmo diante da morte do crente, a proteção do Senhor é garantida (Ap 14:13)

A Carta

7. PRÊMIO (10 e 12)

- "Coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá"
 - Edificam o Santuário eterno – a igreja
 - Prêmio sólido eterno – nenhum terremoto abalaria
- "Gravarei sobre ele o nome..."
 - Marca de pertencimento
 - Ao contrário do nome da Besta que foi é gravado nos que lhe pertencem e que perecerão eternamente (Ap 14:11), os salvos recebem:
 - O nome de Deus Pai – pois pertencem ao Pai
 - O nome da Cidade de Deus – pois pertencem à igreja
 - O nome do Filho – pois pertencem ao Filho

Uma Síntese Para a Igreja em Filadélfia

**"A forte igreja dos fracos
sofredores que realizaram
feitos memoráveis pela causa
de Cristo"**

7. Laodicéia

A Cidade de Laodicéia



A Cidade de Laodicéia



A Cidade de Laodicéia

- Cidade fundada em cerca de 253 aC pelo regente Antíoco II do império Selêucida em homenagem à sua mulher
- Laodicéia era geograficamente bem protegida. Sua única vulnerabilidade era o aqueduto que levava água até a cidade, e podia ser facilmente interrompido, cortando o abastecimento
- Duas importantes estradas passavam por lá: A oeste-leste que ligava Éfeso ao interior e a norte-sul que ligava Pérgamo ao Mediterrâneo
- Era um centro comercial importante

APOCALIPSE – A Revelação Final

A Cidade de Laodicéia

- A cidade prosperou muito no império Romano
- Era uma cidade muito rica. Rejeitou ajuda financeira de Roma e financiou sua própria reconstrução depois do terremoto de 60 dC.
- Era um centro financeiro estratégico, lar de muitos milionários. Uma cidade de banqueiros.
- Era também um centro importante de medicina. Uma importante escola médica ficava na região. Tal escola desenvolveu uma pomada medicinal para os olhos que era exportada para todo o império

A Cidade de Laodicéia

- Era famosa por produzir uma lã preta muito macia e cara, usada para roupas finas e tapetes de luxo
- Laodicéia ficava próxima a duas outras cidades famosas por suas águas. Colossos – que tinha fontes geladas e refrescantes, e Hierápolis que possuía fontes quentes e relaxantes
- A água que abastecia Laodicéia não era nem gelada e refrescante, nem quente e relaxante. Chegava morna por causa da exposição ao sol do aqueduto.

A Cidade de Laodicéia

- As características marcantes da cidade são usadas na carta do Senhor para a igreja:
 - Sua riqueza
 - Roupas finas
 - A pomada para os olhos
 - As águas mornas

A Igreja em Laodicéia



A Igreja em Laodicéia

- Também não há em Atos um registro da fundação da igreja.
- Provavelmente a Igreja também foi fundada por crentes que se converteram pelo ministério de Paulo em Éfeso (At 19:9-10)
- Quando escreveu aos Colossenses, Paulo diz nunca ter estado lá nem em Laodicéia (Cl 2:1)
- Epafras, um companheiro de Paulo, iniciou a igreja em Colossos (Cl 1:7-8). Pode ser que tenha iniciado em Laodicéia e Hierápolis (Cl 4:12-13)
- Laodicéia recebeu uma epístola de Paulo, que deveria ser lida em Colossos e vice versa (Cl 4:16)

A Carta para a Igreja – Ap 3:14-22



APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

1. DESTINATÁRIO (3:14)

- "Ao anjo da igreja em Laodiceia"

2. REMETENTE (3:14)

- "O amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus"
 - Curiosamente, esta e a de Filadélfia são as únicas descrições das 7 que não constam na visão inicial
 - Jesus aqui se remete em parte à sua descrição da saudação do Apocalipse (Ap 1:4-5)

A Carta

2. REMETENTE (3:14)

- "O amém"
 - Única vez na Bíblia em que Jesus é descrito assim
 - Palavra grega (ἀμήν amen) transliterada do hebraico (אָמֵן 'amen)
 - Significa uma certeza, uma afirmação da verdade
 - Refere-se a algo firme, fixo, imutável
 - É usado na Bíblia como afirmação da plena confiabilidade de uma declaração
 - As promessas de Deus se cumprem nele (1Co 1:19-20)
 - Descrição relacionada à sua vitória (3:21)

A Carta

2. REMETENTE (3:14)

- "A testemunha fiel e verdadeira"
 - Tudo o que fala é digno de confiança (Jo 8:17-18)
 - Descrição relacionada com sua voz que precisa ser ouvida (3:20)
- "O princípio da criação de Deus"
 - O primeiro, o mais importante, com maior direito
 - Não significa que tenha sido criado
 - Um confronto à arrogância da igreja (3:17)

A Carta

3. APROVAÇÃO ()

- NENHUMA
- Única igreja onde nenhuma virtude é reconhecida
- A pior de todas elas – pior até que a igreja morta de Sardes (onde alguns poucos foram achados fieis – 3:4)
- Não permaneceram firmes, conforme empenho e instrução de Paulo (Cl 2:1; 4:16; 1:23)
- Se amoldaram ao mundo à sua volta (Cl 2:6-8)

A Carta

4. REPROVAÇÃO (15-17)

- "Nem és frio nem quente"
 - nem águas de Colossos nem de Hierápolis
 - Frio= descrente
 - Quente= crente aprovado – vida transformada
- "Quem dera fosse frio ou quente"
 - Melhor ser Frio – Sem interesse em Cristo. Que abertamente rejeita Cristo, sem fingimento.
 - Melhor ser frio, pois este pelo menos pode ser convertido

A Carta

4. REPROVAÇÃO (15-17)


- "És morno"
 - Crentes de aparências
 - Sem vidas transformadas
 - Não levam o Senhor a sério
- "Dizes: estou bastado, não preciso de nada"
 - Assimilaram o mundanismo da cidade rica
 - Ricos arrogantes e autossuficientes
 - Confiavam nas suas riquezas

APOCALIPSE – A Revelação Final

A Carta

4. REPROVAÇÃO (15-17)

- "Nem sabes que tu és..."
 - Estão absolutamente enganados
 - Não tem noção do quanto estão errados
 - Esta é uma marca dos arrogantes:



A Carta

4. REPROVAÇÃO (15-17)

- "Infeliz"
 - Encontram contentamento no mundanismo
 - Pensam que são felizes, mas...
 - São desgraçados – em desgraça
- "Miserável"
 - Pensam que estão garantidos pelo conforto e estabilidade das riquezas, mas...
 - Sua miséria espiritual expõe sua vulnerabilidade
 - São dignos de pena

A Carta

4. REPROVAÇÃO (15-17)

- "Pobre"
 - Ironia com a riqueza da cidade
 - Pensam que são ricos, mas...
 - Sem nada de valor (Cl 3:1-2)
- "Cego"
 - Ironia com o "colírio" produzido ali
 - Pensam que "enxergam" longe, mas...
 - Não enxergam nada
- "Nu"
 - Ironia com a preciosa lã da cidade
 - Pensam que estão bem vestidos, mas...
 - Estão pelados – expostos e desprotegidos

A Carta

5. EXORTAÇÃO (18-20)

- "Aconselho-te que de mim compres..."
 - Busquem em Jesus tudo o que precisam – não na instabilidade das riquezas
 - Não se desliguem da Cabeça da igreja (Cl 2:18-19)
 - Desfrutem da habitação da Palavra de Cristo (Cl 3:16-17)
- "Ouro refinado pelo fogo para enriqueceres"
 - Jesus é a fonte da verdadeira riqueza – não os bens materiais típicos da cidade (Cl 2:1-3)

A Carta

5. EXORTAÇÃO (18-20)

- "Vestiduras brancas..."
 - No lugar da lã preta da cidade, vestes brancas
 - No lugar da vaidade da moda e das roupas finas típicas da cidade, deveriam procurar "vestir-se" das virtudes cristãs (Cl 3:5:10)
- "Colírio para ungires os olhos"
 - Estavam ironicamente cegos ao mesmo tempo que possuíam a fama de terem o melhor remédio para os olhos
 - Precisavam enxergar o que de fato era importante na vida (2Pe 1:5)

A Carta

5. EXORTAÇÃO (18-20)

- "Sê zeloso e arrepende-te"
 - Voltem a zelar pelas coisas do Senhor
 - Mudem sua mente e abandonem seu pecado
- Mesmo à pior das igrejas o Senhor estende a sua mão e oferece intimidade com Ele

A Carta

5. EXORTAÇÃO (18-20)

- "Eis que estou à porta e bato"
 - Jesus está tomando a iniciativa na reconciliação
- "Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta"
 - Qualquer crente desviado sempre pode restaurar a plenitude do relacionamento

A Carta

6. AMEAÇA (16)

- "Eu repreendo e disciplino a quantos amo"
 - Jesus amava aquela igreja que lhe dava nojo
 - Mesmo quando castiga, é em função do seu amor
 - Filhos de Deus são disciplinados, senão seriam bastardos. A disciplina é tanto uma demonstração de amor quanto a prova da filiação (Hb 12:4-8)

A Carta

6. AMEAÇA (16)

- "Estou a ponto de vomitar-te da minha boca"
 - Algumas igrejas deixam o Senhor triste. Algumas deixam o Senhor irado. Laodicéia deixava o Senhor nauseado.
 - Uma clara referência às águas mornas de Laodicéia, que tinham propriedades eméticas
 - Expressão da reação do Senhor a:
 - Arrogância da igreja - segurança em coisas terrenas
 - Mornidão espiritual da igreja – hipocrisia
 - Não significa perda da salvação que é garantida
 - O Senhor nauseado "vomitaria" a igreja
 - De arrogantes – a humilhados pela disciplina do Senhor
 - De nobres finos e bem vestidos – a "vômito" indigno

A Carta

7. PRÊMIO (20-21)

- "Entrarei em sua casa e cearei com ele e ele comigo"
 - Aos arrependidos, uma experiência de intimidade com o Senhor
- "Dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono..."
 - Um prêmio pela vitória aos vencedores
 - Assim como Cristo venceu, ele compartilha com os santos a sua vitória

Uma Síntese Para a Igreja em Laodicéia

A pior igreja sem nenhuma aprovação do Senhor à qual é oferecido a chance de reestabelecer o que há de melhor: a intimidade com o Senhor